

## COVID EM NÚMEROS: A COMUNICAÇÃO DA PANDEMIA NO CONTEXTO LOCAL – O CASO DOS INFOGRÁFICOS DE RIO CLARO/SP

Mariana De Gea Gervasio <sup>1</sup>  
Jacqueline Isaac Machado Brigagão <sup>2</sup>  
Cláudia Malinverni <sup>3</sup>

### RESUMO

Introdução: os números sobre o espalhamento do Sars-CoV-2, a evolução da covid-19 e os óbitos causados pela doença assumiram um papel central na agenda pública mundial e local. De um lado, essa publicização ao mesmo tempo informa sobre a ocupação e eventual sobrecarga dos sistemas de saúde e busca engajamento da população para o controle da pandemia; de outro, impele gestores a dar transparência à evolução de eventos pandêmicos no nível local. Objetivo: analisar o que comunicavam os boletins epidemiológicos divulgados no perfil Instagram da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Rio Claro/SP. Metodologia: parte de uma pesquisa que analisou 133 boletins, produzidos com dados da vigilância epidemiológica municipal, em formato de infográfico, publicados entre 30 de março e 31 de julho de 2020. Os infográficos foram entendidos como documentos de domínio público e a análise focou no projeto gráfico, na periodicidade e, sobretudo, no modo de apresentação dos números. O contexto rio-clarense foi dado pela análise das mídias locais, o que nos permitiu relacionar as mudanças nos infográficos com as decisões dos gestores quanto ao enfrentamento da covid na cidade. Resultados: alterações constantes de formato, conteúdo e periodicidade dos infográficos; opção por divulgação de números absolutos de casos, óbitos e de ocupação de leitos, sem “tradução” do seu significado a população não perita; e destaque para o número de recuperados, indicador controverso na epidemiologia de doenças contagiosas, já que não contribui para mensuração da evolução de epidemias. Conclusão: a análise indicou que os infográficos, embora tenham atendido ao princípio democrático de acesso aberto a informações de interesse público, não conseguiram se configurar como ferramenta eficiente de comunicação de risco, já que a mensagem pouco efetiva não permitia a compreensão do que, de fato, estava acontecendo no município.

**Palavras-chave:** Covid-19; Comunicação e Saúde; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), [mariana.gervasio@usp.br](mailto:mariana.gervasio@usp.br);

<sup>2</sup> Professora Livre Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), [jac@usp.br](mailto:jac@usp.br);

<sup>3</sup> Pesquisadora do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo, [claudia.malinverni@alumni.usp.br](mailto:claudia.malinverni@alumni.usp.br)